



**Josep Lluís Sert entre Europa, Estados Unidos e América Latina e seus deslocamentos intelectuais: a conformação do Desenho Urbano entre a cidade funcional, a escala humana e a unidade de vizinhança**

*Josep Lluís Sert entre Europa, Estados Unidos y América Latina y sus desplazamientos intelectuales: la configuración del Diseño Urbano entre la ciudad funcional, la escala humana y la unidad vecinal.*

E3 01 - Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura, urbanismo e paisagem (1880-1960)

**Dinalva Derenzo Roldan**

IFCH-UNICAMP, Centro Universitário SENAC e UNIP, Brasil  
dinaroldan@proton.me

**Resumo:** A trajetória profissional do catalão Josep Lluís Sert (1902-1983) é marcada por seu deslocamento intercontinental entre Europa e Estados Unidos, e ainda acrescentamos, a América Latina. Assim que migrou aos EUA (1939) e se inseriu neste novo meio social criou a *Town Planning Associates* (TPA) realizando inúmeras viagens à América Latina. O TPA, com sede em Nova York, atuou entre 1941 e 1958 nos países da América Latina predominantemente com planos e projetos urbanos: inicialmente no Brasil depois nas cidades peruanas; na Colômbia, na Venezuela e em Cuba. Através da perspectiva da história transnacional, este trabalho avalia a trajetória profissional de Sert analisando os deslocamentos conceituais que se relacionam com sua inserção em novos meios urbanos e intelectuais. Por meio dos textos *Can our cities survives?* (1942); *The human scale in city planning* (1944); *Can patios make cities?* (1953) nota-se a síntese de um raciocínio projetual que havia sido desenvolvido nos projetos do TPA nas cidades latino-americanas e os deslocamentos intelectuais: a perspectiva da cidade funcional é atenuada dando ênfase à escala humana e alçada à primeiro plano a ideia de unidade de vizinhança como articuladora das escalas urbanas e organizadora da estrutura social. Assim, mais do que olhar para a América Latina como um laboratório para as ideias de um estrangeiro, pretende-se aqui olhar para as negociações operadas como este novo terreno social produzindo deslizamentos e inflexões de suas concepções iniciais. Inflexões que estariam atuantes na estrutura dos CIAM do pós-guerra e na formulação da disciplina Desenho Urbano, que se tornaria

central atuação de Sert como professor na *Graduate School of Design* na Universidade de Harvard a partir de 1953.

**Palavras-chave:** Unidade de Vizinhança; José Luis Sert; Desenho Urbano.

**Resumen:** *La trayectoria profesional del catalán Josep Lluís Sert (1902-1983) está marcada por sus viajes intercontinentales entre Europa y Estados Unidos, y podríamos añadir, Latinoamérica. Tras emigrar a Estados Unidos (1939) e integrarse en este nuevo entorno social, fundó Town Planning Associates (TPA), realizando numerosos viajes a Latinoamérica. TPA, con sede en Nueva York, operó entre 1941 y 1958 en países latinoamericanos, principalmente en planes y proyectos urbanísticos: inicialmente en Brasil, luego en ciudades peruanas; en Colombia, Venezuela y Cuba.*

*Desde la perspectiva de la historia transnacional, este trabajo evalúa la trayectoria profesional de Sert analizando los cambios conceptuales relacionados con su inserción en nuevos entornos urbanos e intelectuales. A través de los textos *Can our cities survives?* (1942); *The human scale in city planning* (1944); *Can patios make cities?*" (1953), se observa la síntesis de un razonamiento proyectual desarrollado en los proyectos de TPA en ciudades latinoamericanas y los cambios intelectuales: la perspectiva de la ciudad funcional se atenúa, priorizando la escala humana, y se prioriza la idea de la unidad vecinal como articuladora de escalas urbanas y organizadora de la estructura social. Así, en lugar de considerar a Latinoamérica como un laboratorio para las ideas de un extranjero, la intención aquí es examinar las negociaciones que tuvieron lugar en este nuevo terreno social, produciendo cambios e inflexiones en sus concepciones iniciales. Estas inflexiones se manifestarían en la estructura de los CIAM (Centros para el Desarrollo Internacional y la Innovación) en la posguerra y en la formulación de la disciplina del Diseño Urbano, que se convertiría en un elemento central de la actuación de Sert como profesor en la Graduate School of Design de la Universidad de Harvard a partir de 1953.*

**Palabras-clave:** Unidad Vecinal; José Luis Sert; Diseño Urbano.

## Introdução

O trabalho do arquiteto catalão Josep Lluís Sert (1902-1983) está intimamente ligado com seu deslocamento intercontinental entre a Europa e os Estados Unidos, e ainda poderíamos acrescentar a América Latina. Deslocamentos esses que se inserem em fluxos migratórios tão marcantes no século XX motivados por questões econômicas, mas também pela ascensão de regimes totalitários caracterizados por perseguições étnicas e políticas. Nascido em Barcelona onde se graduou e iniciou suas atividades como arquiteto, em 1939 Sert migrou para os EUA em função da ascensão do governo de General Franco que findou a Segunda República Espanhola (1931-1939).

As viagens à América Latina e os trabalhos realizados pela *Town Planning Associates* (TPA) inserem-se neste momento de chegada à Nova York e sua inserção neste novo meio social no ano em que eclode a Segunda Guerra Mundial e na sequência abarca também o período dos esforços de reestruturação do pós-guerra e a retomada dos encontros do CIAM (1947-1956). Em 1941<sup>1</sup> Wiener e Sert<sup>2</sup> formam uma parceria tendo também Paul Schulz como sócio da *Town Planning Associates* (TPA). Este escritório com sede em Nova York, em Midtown, exerceu suas atividades entre 1941 e 1958 predominantemente com planos e projetos urbanos nos países da América Latina: inicialmente no Brasil; nas cidades peruanas; na Colômbia, na Venezuela e em Cuba. A partir de 1953 Sert torna-se professor e diretor *Graduate School of Design* na Universidade de Harvard (1953-69); período em que se dedicou ao ensino de Desenho Urbano em paralelo ao funcionamento de seu escritório.

## Sert entre a Cidade Funcional, a Escala Humana e a Unidade de Vizinhança

### *A Cidade Funcional e seus limites*

A passagem de Sert da Europa aos EUA é acompanhada de certas mudanças também no campo intelectual com alguns deslocamentos conceituais que se relacionam com sua inserção em um novo meio urbano e intelectual. É neste período inicial em Nova York que Sert publica o livro *Can our cities survives? An ABC of urban problems, their analysis, their solutions* pela editora da Universidade de Harvard em 1942. Trata-se do projeto gestado pelo CIAM de divulgação das resoluções sobre a cidade funcional. Sert havia mesmo discutido e apresentado uma estrutura preliminar do livro ainda na Europa em encontro com o grupo MARS - *Modern Architectural Research Group* - (Mumford, 2000) mas, foi nos EUA que o livro foi finalizado e publicado pela primeira vez em inglês.

Assim, o livro de Sert conta com prefácio de Joseph Hudnut e introdução de Sigfried Giedion. Baseado nas resoluções do quarto encontro do CIAM que teve como tema “A cidade funcional”, o livro é organizado pelas quatro funções urbanas definidas neste congresso: Habitação, Recreação<sup>3</sup>, Trabalho e Transporte. Dentro destas chaves de leitura são apresentados inúmeros casos de cidades europeias – notadamente Londres, Amsterdã, Paris, Berlim, Barcelona – associadas aos casos estudados durante os congressos, e uma aproximação às cidades estadunidenses, especialmente Nova York, mas também Detroit, Los Angeles e Chicago. Neste

---

<sup>1</sup> É comum encontrarmos na bibliografia a data de formação da TPA em 1945, mas Mumford (2000) é quem estabelece esta nova data através da análise epistolar em que identifica as tratativas de formação da TPA desde 1941.

<sup>2</sup> Mumford (2000) esclarece que Sert havia criado uma rápida parceria com seu colega de CIAM, que também migrara aos EUA, Ernest Weissmann em alguns projetos em Nova York que não foram adiante e na sequência, então, Sert funda a TPA.

<sup>3</sup> Aqui o termo utilizado é *Recreation* não se utiliza nem lazer, nem a ideia de “cultivar o corpo e o espírito”.

trabalho a noção de Unidade de Vizinhança já está presente. Em item intitulado “Rumo à Unidade de Vizinhança” o autor chama a atenção para a necessidade dos serviços comunitários associados aos projetos habitacionais. Diz ele:

... projetos habitacionais precisam ser considerados em sua integridade, como composto de grupos de habitações e de serviços comunitários circundados por espaço e outros elementos naturais contribuindo para melhor condições de vida (Sert, 1943, p.70. Tradução nossa).

Na sequência atesta as características de uma Unidade de Vizinhança: “considerada em sua menor escala, a Unidade de Vizinhança seria composta por habitações em número necessário para abrigar uma população que suporte uma escola primária” (Sert, 1943, p.70. Tradução nossa). Ele, então, elenca os fatores necessários: o tamanho da população, seu tamanho, os serviços comunitários – creche, jardim de infância, biblioteca pública, espaços recreativos fechados e ao ar livre, cinema, lojas, garagens e pequenos ambulatórios para emergências -, e o desvio das vias de tráfego de modo a não cruzar a unidade.

Ao discorrer sobre estas características, Sert cita o estudo do grupo MARS para Londres – sobretudo com relação ao tamanho da população da Unidade de Vizinhança estimada em 6.000 hab. – e Clarence Perry, não através do plano de Nova York ou mesmo de seus livros, mas por um boletim da *Regional Planning Association* (RPA), associação que divulgava o plano para sua implementação. Ao longo do livro vários dos boletins da RPA são citados em assuntos diversos, uma grande parte das referências sobre a cidade de Nova York são deles. Em um dos boletins citados há a referência mesmo a uma Conferência de *Planned Neighborhood Development* ocorrida na Câmara de Comércio da cidade de Nova York em março de 1940. Curiosamente, o livro de Bastlund ao comentar sobre os grupos e debates que Sert integrou menciona rapidamente o *City Planning Workshop* que ocorrera em Nova York durante os anos de guerra (Bastlund, 1967, p.15). Ele mesmo não desenvolve o assunto e as outras monografias não comentam o episódio, mas não deixa de ser sugestivo pensar que Sert ao chegar em Nova York tomaria contato com as discussões de planejamento urbano (e regional) da cidade pelas atividades e divulgações da RPA que vinha defendendo a implementação do Plano Regional de Nova York em que Perry havia detalhado a noção de Unidade de Vizinhança.

O livro traz ainda o estatuto do CIAM e a transcrição das resoluções do quarto congresso ocorrido em Atenas. Deste modo, o livro é também uma apresentação do CIAM ao público estadunidense e por outro lado representou uma carta de apresentação do próprio Sert a este novo meio social. Oportuno mencionar o episódio que envolve a recusa de Lewis Mumford em escrever a introdução do livro de Sert. Em um pequeno texto retrospectivo escrito em 1979 por Sert<sup>4</sup>, o arquiteto comenta sobre seu primeiro contato com a obra de Lewis Mumford, o livro *Technics and Civilisation* (1934)<sup>5</sup>, em meados nos anos de 1930 ainda em Paris. Ele comenta sobre o impacto que este trabalho representou ao abordar e explicar a estrutura e o desenvolvimento das cidades.

Em Nova York, então, Sert havia consultado Lewis Mumford – que conhecera por intermédio de Walter Gropius<sup>6</sup> - sobre a possibilidade de escrever a introdução de seu livro. No final do ano de 1940, Mumford, após a leitura do boneco do livro de Sert, retorna ao autor o elogiando pela habilidade em unificar os conhecimentos sobre a cidade e estabelecer os princípios para orientar

---

<sup>4</sup> Texto de Sert sobre Lewis Mumford. José Luis Sert Archive, folder D29, GSD.

<sup>5</sup> MUMFORD, Lewis. *Technics and Civilisation*. New York: Harcourt, Brace & Company, 1934.

<sup>6</sup> Texto de Sert sobre Lewis Mumford. José Luis Sert Archive, folder D29, GSD.

o planejamento urbano moderno. Entretanto, coloca claramente sua crítica à redução da cidade às quatro funções estabelecidas pelo CIAM. Diz ele:

(...) eu preciso, para ser franco, salientar o que me parece uma falha séria no esboço geral que o CIAM preparou, e que estabeleceu então como as linhas gerais da investigação coletiva e do livro propriamente. As quatro funções da cidade não me parecem adequadas para cobrir o campo do planejamento urbano: habitar, trabalho, recreação e transporte são todos importantes. Mas e as funções políticas, educacionais e culturais da cidade: qual é o papel da disposição e plano dos edifícios relacionados a estas funções na evolução geral do desenho da cidade. O tempo livre<sup>7</sup> proporcionado pelas máquinas não apenas libera o homem moderno para esportes e excursões de final de semana: ela também o libera para uma plena participação nas atividades políticas e culturais, desde que elas sejam adequadamente planejadas e relacionadas com o resto de sua existência.

Os órgãos das associações políticas e culturais são, do meu ponto de vista, as marcas distintivas da cidade: sem elas, há somente uma massa urbana. Elas são as funções polarizadoras, todos os órgãos econômicos da cidade existem, ultimamente, para dar suporte a este núcleo cívico. Eu considero esta omissão o principal defeito da rotina do planejamento urbano; e sua ausência do programa do CIAM eu acho quase inexplicável. A menos que alguma atenção seja dada a este campo, pelo menos, em futuras investigações, eu acharia muito difícil escrever a introdução que você sugeriu<sup>8</sup>.

Assim, Mumford critica a redução às quatro funções apontando para um aspecto que ele defendia amplamente: o do papel das organizações civis e sua atuação nas decisões sobre a cidade. Eric Mumford (2000, p.142) relata o comentário crítico que Lewis Mumford publicou na *The New Republic* no ano de 1943 em que reitera os pontos já mencionados e aponta para a potencialidade de uma quinta função aquela destinada ao papel político e cultural da cidade. Na interpretação de Eric Mumford (2000) esta seria a agenda urbanística que o CIAM se ocuparia nas décadas seguintes mais até do que a estrita formalização da cidade funcional. Poderíamos ainda acrescentar que é justamente Sert quem tem um papel preponderante neste deslizamento da agenda sobre as cidades pautadas pela discussão do centro cívico. Antes, contudo, é preciso destacar alguns pontos da produção teórica de Sert.

#### *A Escala Humana como fator político*

Em 1944, Sert publica um capítulo intitulado *The human scale in city planning* no livro organizado por Paul Zucker, *New Architecture and city planning*. Sert inicia este texto com a seguinte constatação:

---

<sup>7</sup> Aqui a palavra utilizada é *leisure* que traz a conotação de lazer mas também ócio ou ainda tempo livre.

<sup>8</sup> Carta de Mumford à Sert de 28 de dezembro de 1940. José Luis Sert Archive, folder E3, GSD.

Os padrões das cidades de amanhã serão conformados pelas condições sociais, políticas e econômicas do pós-guerra. É inútil tentar representar essas futuras cidades como abstrações deslocadas destas condições, como novas cidades, nas quais a máquina seria o único agente transformador. Nós não podemos fingir que máquinas sozinhas podem oferecer soluções para todos os males das cidades como os conhecemos hoje. São as forças por trás das máquinas que contam, e o propósito pelo qual essas forças colocam os novos dispositivos mecânicos, e a quem eles querem favorecer com eles. (Sert, 1944, p.392. Tradução nossa).

Nota-se imediatamente uma mudança com relação à ideia de que o progresso técnico liberaria forças para um progresso social *pari passu*. Por um lado, pode-se interpretar tal inflexão em Sert como uma mudança provocada pela própria guerra em que a técnica e a racionalidade demonstraram também seu poder de destruição massiva inclusive com o ataque a civis e o bombardeio das áreas urbanas<sup>9</sup>. Mas também é possível entrever uma reação às críticas de Mumford quanto à necessidade de se pensar a cidade como agrupamentos humanos que se organizam e atuam sobre sua espacialização.

Sert continua sua explanação em um preâmbulo antes de entrar no tema propriamente dito, sobre o fator humano no planejamento urbano. Ele faz uma crítica aos planos e realizações urbanas em países nazifascistas, que apresentariam “interessantes realizações técnicas, mas não do ponto de vista humano” (Sert, 1944, p. 392. Tradução nossa). Avaliando que a técnica não estaria posta a serviço de toda população, Sert defende, então, um aspecto intrinsecamente político para o plano urbano, a democracia. Assim, posiciona-se, também, frente aos conflitos e blocos bélicos e políticos conformados na Segunda Guerra.

Se este modo de vida democrático vingar, irá demandar outras cidades que estas que conhecemos hoje. Nós precisamos nos perguntar agora mesmo, a quem nós pretendemos planejar? Em uma democracia só pode haver uma resposta: nós deveríamos planejar para as pessoas, ou comunidades como um todo. O momento em que concordarmos com esta premissa, o fator humano torna-se o principal elemento orientador em nossos planos (Sert, 1944, p.394. Tradução nossa).

As críticas de Sert estendem-se também ao uso das novas técnicas de transporte que aumentariam as distâncias de deslocamento em um mesmo período de tempo e com isso viabilizavam áreas cada vez maiores para o crescimento urbano (e atividade imobiliária) através dos subúrbios. Critica, assim, o processo de suburbanização que em grande medida ocorria nas cidades estadunidenses. Deste modo, o autor apresenta sua proposta “considerar o fator humano como um elemento diretivo do planejamento urbano” tendo a escala humana como modelo (Sert, 1944, p. 395. Tradução nossa.)

Neste ponto, Sert passa a advogar pelo desenho de espaços na cidade para o encontro e interação social. Diz ele: “as cidades ficaram aquém de seu principal objetivo, fomentar e facilitar o contato

---

<sup>9</sup> Podemos ler na crítica de Manfredo Tafuri sobre a cidade funcional, sobretudo a partir das formulações de Le Corbusier sobre a *Ville Radiuese*, que a estrita organização funcional da cidade reproduz a própria organização e funcionamento da produção industrial. Cf. TAFURI, Manfredo. *Dialética da Vanguarda*. In: TAFURI, M. **Projecto e Utopia**. Lisboa: Editora Presença, 1985 [1973].

humano assim como elevar o nível cultural de sua população” (Sert, 1944, p.395. Tradução nossa). Ele ainda passa a tratar a cidade não apenas pelas funções estabelecidas pelo CIAM mas, por sua estrutura social: “(...) para alcançar esta função social as cidades deveriam ser estruturas sociais orgânicas”. Com relação a esta ideia de uma cidade orgânica composta por unidades o próprio Sert aponta como referência o livro de Eliel Saarinen<sup>10</sup> *The City: its growth, its decay, its future*<sup>11</sup> publicado nos EUA em 1943, mas ao longo do texto em nota explicativa ele também aponta como referências urbanísticas a ideia de cidade-jardim de Ebenezer Howard (1902)<sup>12</sup>, a ideia de região de Patrick Geddes citando *Cidades em evolução* (1915)<sup>13</sup> e ainda a ideia de cidade linear do espanhol Arturo Soria y Mata (1882).

Sert defende, então, a necessidade de um zoneamento funcional, o controle do excessivo crescimento da área urbanizada e o estabelecimento de centros sociais onde o contato humano deveria ser estimulado. Diz ele:

O que, então, poderia ser feito para recriar em nossas cidades essa necessária estrutura social? (...) O caminho consiste em transformar a atual inorgânica forma de nossas cidades em um corpo orgânico e vivo. Isto só pode ser alcançado quebrando as cidades e seus subúrbios em bem-definidas e bem planejadas unidades (Sert, 1944, p.398. Tradução nossa).

Assim, o autor apresenta uma concepção de cidade composta por unidades e articulada em cinco diferentes escalas: a primeira, menor e mais básica, é a unidade de vizinhança, seguida de uma sub-cidade ou distrito<sup>14</sup>, depois a cidade propriamente dita, a área metropolitana e a região econômica. Na concepção do autor cada unidade seria centrada ao redor de uma estrutura social onde se organizaria, a partir da menor escala, uma vida comunitária. A unidade de vizinhança, então, é mais uma vez definida como sendo a escala das relações comunitárias que teriam como parâmetro a população necessária para manter uma escola primária. Diz ele:

Ela tem variado entre 5.000 a 11.000 habitantes. Uma unidade de vizinhança só manterá os mais elementares serviços, como: uma escola primária, várias áreas de recreação para pré-escola, um playground da vizinhança, igreja, lojas, oficinas, estacionamentos, postos de bibliotecas públicas, clínicas de emergência (Sert, 1944, p.399. Tradução nossa).

Os distritos, seguindo o raciocínio de escalas, seriam compostos por unidades de vizinhança com uma população suficiente para permitir a manutenção de serviços sociais mais complexos: “escola de ensino médio, centro cívico, cultural e de entretenimento, auditório, clubes, museu, posto da biblioteca pública, salas de espetáculos, teatros e teatros ao ar livre, piscinas públicas, centro de lojas principais e edifícios administrativos” (Sert, 1944, p.400. Tradução nossa). Observa-se

---

<sup>10</sup> O arquiteto finlandês Eliel Saarinen (1873-1950), pai do reconhecido arquiteto e designer Eero Saarinen (1910-1961), desde os anos 1910 trabalhava com planos e projetos urbanos nos países norte europeus. Em 1923 ele migra aos Estados Unidos e logo torna-se professor visitante na Universidade de Michigan e presidente da *Cranbrook Academy of Art* (1932-1948), em Bloomfield Hills, Michigan, liderando o Departamento de Arquitetura e Planejamento Urbano.

<sup>11</sup> SAARINEN, Eliel. *The City: its growth, its decay, its future*. Cambridge: MIT Press, 1943.

<sup>12</sup> Cf. HOWARD, Ebenezer. *Garden Cities of To-morrow*. London: Faber and Faber, 1902.

<sup>13</sup> Cf. GEDDES, Patrick. *Cities in evolution: an introduction to town planning movement and the study of civics*. London: Williams & Norgate, 1915.

<sup>14</sup> N.T. o termo utilizado é *township* tendo como referência a formulação de Eliel Saarinen.

assim como a gradação da escala territorial é acompanhada de uma mudança da complexidade dos equipamentos sociais. Nesta segunda escala o autor admite a distribuição de indústrias leves nas áreas limítrofes da unidade planejada.

Voltando às definições de unidade de vizinhança, Sert comenta sobre algumas variações do entendimento deste conceito, segundo ele, em função das adaptações necessárias dos padrões gerais para as condições de cada país e faz alusão aos planejadores ingleses citando o grupo MARS e Patrick Abercrombie através dos planos para Londres e ainda menciona os planejadores estadunidenses citando diretamente Clarence Perry por seu livro *Housing for the Machine Age* publicado em 1939<sup>15</sup> pela Russel Sage Foundation, promotora do plano regional de Nova York.

Sert apresenta, portanto, um esquema de cidade constituído por unidades de vizinhança que são agrupadas para formar distritos em número suficiente para manter um núcleo de equipamentos do distrito [township], organizada de tal modo que as distâncias dentro da unidade e da unidade ao núcleo do distrito possam ser percorridas a pé. Estes núcleos de equipamentos mais complexos também são agrupados e indicados como constituindo um centro cívico. E ainda ao redor deste conjunto a distribuição de industriais leves conectadas por acessos viários rápidos, mas separados das áreas residenciais por um cinturão verde. O autor define, então, seu modelo:

Tal estrutura social orgânica como a cidade moderna poderia facilitar a vida comunitária e os contatos sociais sem de forma alguma reduzir as atividades individuais, enquanto essas não constituam obstáculos para as aspirações coletivas das populações como um todo; o que é um princípio democrático de viver aplicado ao planejamento da cidade (Sert, 1944,p.406. Tradução nossa).

Observa-se, portanto, como Sert combina o raciocínio sobre a cidade funcional, consolidado durante os anos 1930 nos debates do CIAM, com uma leitura da estrutura social das cidades oriunda em grande medida dos planejadores urbanos em diálogo com teorias sociológicas e filosóficas – especialmente àquelas que se debruçam sobre as mudanças sociais ocorridas da desagregação das comunidades com o advento de grandes cidades - ou mesmo com a ação de reformadores sociais que advogavam por melhorias urbanas voltadas às classes populares urbanas. Desta combinação emerge ao primeiro plano o conceito de Unidade de Vizinhança como uma menor parcela da cidade onde se estabelecem as relações consideradas comunitárias. Sert não cita diretamente a noção de comunidade vinda da sociologia, mas toma como referência de escala básica a cidade medieval em que se identificam os limites da cidade, um tecido urbano compacto contendo todas as funções das atividades cotidianas em distância que possa ser percorrida a pé. Assim, ele alude ao espaço historicamente constituído pelos agrupamentos humanos considerados como estruturas comunitárias pela sociologia.

É preciso mencionar ainda que em 1953 Sert preparou um relatório intitulado *The Neighborhood Unit: a human measure in city planning*<sup>16</sup> em que retoma as linhas gerais do artigo de 1944 e procura explicar os princípios por trás dos conceitos utilizados por ele e Wiener nos planos urbanos para as cidades latino-americanas. Nele, Sert remonta a formulação do princípio por Clarence Perry, as utilizações nos planos para Londres, as formulações realizadas em Radburn de separação do tráfego de carros e as vias de pedestre e a importância da escola e ainda reafirma sua crítica ao processo de suburbanização. Este relatório foi escrito para o *Housing and Town and Country Planning Sector* do *Departament of Social Affair* da ONU no momento em que Ernest Weissmann – seu antigo companheiro de CIAM e breve sócio - era o diretor (1951-55).

---

<sup>15</sup> Cf. PERRY, Clarence. *Housing for the machine age*. New York: Russell Sage Foundation, 1939.

<sup>16</sup> Versão preliminar do relatório intitulado *The Neighborhood unit: a human measure in city planning*. José Luis Sert Archive, folder D100, GSD. Este texto foi recentemente publicado no livro editado por Eric Mumford. Cf. MUMFORD, E. (ed.) *The writings of Josep Lluís Sert*. Cambridge: Harvard Press, 2015.

É interessante notar que esta combinação entre a cidade funcional e as estruturas sociais produzida por Sert é realizada no momento de deslocamento do arquiteto da Europa a Nova York mas dentro de um eixo de circulação de ideias sobre planejamento urbano entre EUA e Inglaterra. Neste eixo de circulação, os debates sobre os planos urbanos das duas grandes cidades, Nova York e Londres, são significativos e pautam parte do debate, mas também a própria tradição teórica do campo disciplinar que envolve o debate sobre a cidade-jardim, sua repercussão e transformação nos EUA e ainda o debate sobre a região tendo como reconhecido e respeitado crítico, a figura de Lewis Mumford.

#### *As formas da Unidade de Vizinhança*

Concomitantemente à produção textual de Sert, iniciam-se as atividades do *Town Planning Associates* junto com Paul Wiener e Paul Schulz. Podemos mesmo subdividir o período de atuação do TPA pelas atividades realizadas em países distintos: ainda durante a guerra de 1943 a 1945 no Brasil com o projeto para a Cidade dos Motores; de 1947 a 1951 atuação nas cidades peruanas e colombianas; de 1951 a 1953 na Venezuela; e de 1955 a 1958 em Cuba. Na sequência dos projetos realizados nestes diferentes países é possível identificar o desenvolvimento de determinados raciocínios e procedimentos projetuais assim como mudanças, deslizamentos e inflexões.

É no texto publicado em 1953 pela revista estadunidense *Architectural Forum*, *Can patios make cities?* que Sert e Wiener (1953a) mostram a síntese de um raciocínio projetual que havia sido desenvolvido nos projetos do TPA, especialmente nas cidades colombianas e Chimbote no Peru. Nele, apresentam o pátio - solução construtiva amplamente utilizada nas cidades de colonização espanhola - como um módulo básico que ordena todos os elementos da cidade em escalas variadas: da menor unidade, a casa-pátio; à unidade intermediária, pátios-verdes (praças), vizinhança-pátio (centros comunitários); à parques-pátios (parques lineares); edifícios-pátio (escolas, igrejas e centros comerciais); até o pátio do centro cívico. Este último entendido como uma “série de praças gigantes que formam espaços para assembleias para todos os cidadãos” (Sert; Wiener, 1953a, p. 124). Efetivamente, ao elegerem o pátio como um elemento central, os arquitetos apresentam um entendimento de articulação entre espaço construído e os espaços abertos. A gradação da escala dos pátios reflete um ordenamento e hierarquização dos espaços abertos urbanos, e mais ainda uma preocupação com seu desenho, sua conformação e o controle de sua escala.

O artigo também apresenta, uma contraposição entre a experiência estadunidense de Radburn – considerada um modelo de subúrbio-jardim – e as experiências latino-americanas do TPA. Segundo o artigo, ambas tratam da separação das vias destinadas aos carros e as vias de pedestres, neste caso Radburn seria mesmo um “modelo”. No entanto, segundo o artigo, a experiência estadunidense teria um desenvolvimento centrífugo em que as casas isoladas no lote se voltam para o exterior, e a seriação dos espaços abertos dos lotes espalham-se pelo território. Enquanto nas experiências latino-americanas o desenvolvimento seria centrípeto em que as casas se voltam para os pátios interno e ao invés de fileiras de casa individuais isoladas no lote, os arquitetos utilizam blocos contínuos de casas-pátio em lotes menores e mais compactos. Assim, “os lotes são menores, mas mais úteis que os tradicionais lotes abertos, e as ruas apresentam um coerente padrão arquitetônico de larga escala” (Sert; Wiener, 1953a, p.125). O artigo chama atenção mesmo para o “desenho da rua”. Vemos, deste modo, uma contraposição ao modelo de crescimento suburbano, ao qual Sert vinha tecendo críticas, através do desenho de cidades em que se previa o crescimento residencial por meio das unidades de vizinhança cuja composição estava sendo desenhada de maneira compacta e articulada com escalas variadas de áreas livres de edificações.

O artigo afirma ainda que ao utilizar lotes menores e compactos poupando o uso extensivo de solo urbano haveria a compensação à comunidade através planejamento de “pátios comunitários

generosos” ao final ou meio de cada bloco também com intenção de promover encontros entre seus habitantes. Estes seriam os “pátios da vizinhança”. Há ainda uma outra escala interessante, a do parque-pátio. Este tem a função de interligar vizinhanças por faixas de áreas verdes, seriam “quadras interligadas para produzir uma faixa verde contínua entre as vizinhanças (Sert; Wiener, 1953a, p.128). Esta escala intermediária de espaço aberto com a função de conexão entre as vizinhanças tem como procedência a solução encontrada para o plano de Medellín em que os vários córregos afluentes do Rio Medellín são tratados de modo a conter as cheias à jusante. Neste plano as áreas livres junto aos córregos são pensadas como – o que hoje chamaríamos de – parques lineares e são associados às unidades de vizinhança servindo de limite destas. Deste modo, além de um parque ele cobre a função de conexão entre as vizinhanças.

A última escala de espaço aberto seria aquela que compõe o centro cívico. Este amplo espaço seria conformado pelas edificações públicas e de uso coletivo de maior porte. Sert e Wiener, deste modo, desenvolvem um raciocínio para os espaços abertos da cidade associados às edificações que variam de escala. Do mesmo modo que as unidades de vizinhança, com suas funções e escalas apropriadas, caracterizada como a menor unidade associativa, articula-se com o plano da cidade como um todo.

Foi também em 1953 que outra revista estadunidense, a *Architectural Record*, publicou o artigo sobre o trabalho de Sert e Wiener desta fez com ênfase nos centros cívicos. *Five civic center in South America* (Sert; Wiener, 1953b) apresenta, então, o desenvolvimento de um programa e conformação para o centro cívico de Chimbote e Lima, no Peru; Cali e Medellín, na Colômbia; e Puerto Ordaz e Ciudad Piar no vale do Rio Orinoco, na Venezuela. Eles configuram-se como o espaço do encontro na escala, não apenas comunitária – esta reservada na unidade de vizinhança – mas, na da cidade como um todo. Segundo o artigo, seria também espaço de manifestação e da participação com alusão à Ágora das cidades gregas, e também às *piazas* italianas e dos mercados. Quanto à formalização, os planos separam os fluxos de pedestres e veículos, prevendo uma grande praça conformada por edifícios públicos ou de uso coletivo que formam *promenades*, ou ainda *passeos*, abrigando do sol extremo ou das chuvas. Segundo o texto trata-se da expressão moderna da antiga e colonial ‘Praça da Armas’” (Sert; Wiener, 1953b, p.123).

Observa-se, portanto, que o trabalho do TPA na América Latina vai concretizando alguns dos pressupostos que Sert havia anunciado no texto de 1944 sobre a escala humana no planejamento urbano em que a cidade está agrupada e escalonada em 5 grandes unidades, começando pela mais básica, a unidade de vizinhança. Por outro lado, o programa específico do centro cívico seria a formalização daquilo que Eric Mumford chamou a atenção para a “quinta função” da cidade na concepção de Sert. Poderíamos ainda acrescentar que tal formalização ocorreu no momento mesmo em que Sert depara-se com a estrutura urbana das cidades latino-americanas que tem como tecido urbano característico a quadrícula oriunda do processo de ocupação e colonização espanhola. Deste modo, a expressão do centro cívico nesta etapa da obra de Sert é também resultante de um processo de negociação entre o passado colonial urbano e os pressupostos modernistas de cidade, inclusive com mudanças dos pressupostos iniciais – a cidade funcional *tout court* – e a apropriação de certas soluções formais comuns na América Latina.

### **A conformação do Desenho Urbano**

É também em 1953 que podemos encontrar a expressão *Urban Design* nos escritos de Sert “The architect and Urban Design and Urban Redevelopment” escrito por ocasião da palestra proferida para a Conferência Regional da AIA. Nele, Sert expressa seu entendimento de que o desafio colocado naquele momento seria de desenvolver “amplos complexos cívicos” compreendidos como a integração do planejamento urbano, da arquitetura e do paisagismo. Sert imprime uma concepção moderna, em diálogo direto com os debates do CIAM, que se difere da matriz do movimento *city beautiful* ou mesmo dos projetos de suburbanização promovidos pelo *Federal Housing Authority* [FHA] nos Estados Unidos.

Os temas como a escala humana e os espaços de encontros, a abordagem tridimensional, a reabilitação dos setores centrais dos “corações das cidades”, o desenho dos espaços livres conformados pelas relações entre as áreas construídas e a ênfase nos pedestres são prioritários para o desenvolvimento do desenho urbano. Eles foram sendo maturados e modificados ao longo da trajetória de Sert marcada por sua participação ativa no CIAM, sua inserção no meio social e profissional estadunidense após 1939 e sobretudo nos projetos desenvolvidos na América Latina desde 1943 junto com Paul Wiener.

Efetivamente, o termo *Urban Design* pode ser encontrado no trabalho de outros arquitetos e teóricos do período, no entanto foi Sert quem formalizou, codificou e promoveu o Desenho Urbano quando formulou um programa para o curso profissional na *Graduate School of Design* da Universidade de Harvard em 1956 enquanto diretor da instituição. A primeira conferência sobre *Urban Design* seria em 1956 dando início a conformação deste campo profissional tendo como referência suas experiências nos planos e projetos para as cidades latino-americanas em que se nota os deslizamentos com relação às diretrizes da cidade funcional no momento em que findam as atividades dos CIAM. Assim, mais do que olhar para a América Latina como um laboratório para as ideias de um estrangeiro, procurou-se evidenciar as negociações operadas como este novo terreno social e os deslizamentos e inflexões produzidos nas concepções iniciais de Sert.

## Referências

BASTLUND, Knud. **José Luis Sert**: architecture, city planning, urban design. Introd., S. Giedon. New York: Praeger, 1967.

FREIXA, Jaume. **Josep Lluís Sert**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

ROVIRA, Josep M. **José Luis Sert**: 1901-1983. Milano: Electa Architecture: distributed by Phaidon Press, c2003 [2000].

ROVIRA, Josep M. (ed.). **Sert, 1928-1979**: half a century of architecture: complete work. Barcelona: Actar, Fundación Joan Miró, 2004, c2005.

COSTA, X.; HARTRAY, G. (org.) **Sert arquitecto en Nueva York**. Barcelona: Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 1997.

SERT, Josep Lluís. **Can our cities survives?** An ABC of urban problems, their analysis, their solutions. Cambridge: Harvard University Press, 1942.

SERT, Josep Lluís. The human scale in city planing. In: ZUCKER, Paul. **New Architecture and city planning**. New York: Philosophical, 1944.

SERT, Josep Lluís. The changing philosophy of architecture. **Architectural Record**, New York, v.116, n.1-2, p. 181, Aug. 1954.

SERT, Josep Lluís. Centers of community life. In: SERT, Josep Lluís; ROGERS, Ernesto Nathan; TYRWHITT, Jacqueline (ed.) **The heart of the city**: towards the humanisation of urban life. London: Lund Humphries, 1952.

SERT, Josep Lluís. The theme of the congresso: the core. In: MUMFORD, E. (ed.) **The writings of Josep Lluís Sert**. Cambridge: Harvard Press, 2015a.



SERT, Josep Lluís. The neighborhood unit: a human measure in city planning. In: MUMFORD, E. (ed.) **The writings of Josep Lluís Sert**. Cambridge: Harvard Press, 2015b.

SERT, Josep Lluís. The human scale: key to the measure of cities. In: MUMFORD, E. (ed.) **The writings of Josep Lluís Sert**. Cambridge: Harvard Press, 2015c.

SERT, Josep Lluís; WIENER, Paul Lester. Can patios make cities? **Architectural Forum**, Boston, vol.99, n.2, p.124-131, Aug. 1953a.

SERT, Josep Lluís; WIENER, Paul Lester. Five Civic Centers in South America. **Architectural Record**, New York, vol.114, n.02, p.121-136, Aug. 1953b.

SERT, Josep Lluís. “Urban Design” In: MUMFORD, Eric (org.) **The writings of Josep Lluís Sert**. New Haven: Yale University Press, 2015.

MUMFORD, Eric. **The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960**. Cambridge: MIT Press, 2000.

MUMFORD, Eric; SARKIS, Hashim. (org.) **Josep Lluís Sert: the architect of urban design, 1953-1969**. Yale University Press, 2008.

TAFURI, Manfredo. **Projecto e Utopia**. Lisboa: Editora Presença, 1985 [1973].